política

Moraes autoriza visita de filhos a Bolsonaro no hospital

Ministro determinou restrições ao ingresso de celulares e câmeras

/ JUSTIÇA

AFP



Bolsonaro foi internado após apresentar fortes dores abnominais

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), autorizou, no sábado, a visita de familiares ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), internado em Brasília desde a noite de sexta-feira.

A decisão atende a um pedido apresentado pela defesa do ex-presidente, que solicitou autorização para a entrada dos filhos do paciente: o senador eleito Carlos Bolsonaro (PL-SC), o deputado federal eleito Jair Renan (PL) e Laura Bolsonaro, a caçula, durante o período de internação. Moraes também permitiu a visita da enteada Letícia Firmino.

Moraes, no entanto, determinou restrições ao ingresso de celulares, câmeras e quaisquer outros dispositivos eletrônicos capazes de registrar imagens ou áudios do ex-presidente, que atualmente cumpre prisão domiciliar.

Bolsonaro, de 71 anos, foi internado no Hospital DF Star após apresentar fortes dores abdominais, associadas às complicações decorrentes da facada sofrida durante a campanha presidencial de 2018.

Em nota, o hospital confirmou a internação por um quadro de "dor e distensão abdominal" e informou que o ex-presidente seria submetido a exames e investigação diagnóstica. Bolsonaro passou por avaliações na região abdominal, e a equipe médica avalia a necessidade de uma intervenção cirúrgica para desobstrução.

Na madrugada deste sábado, o ex-presidente foi submetido a um procedimento de limpeza por meio de sonda, conforme relatou Carlos Bolsonaro nas redes sociais. "Colocaram mais uma vez no meu pai aquela terrível sonda que ele detesta, que entra pelo nariz e vai até o estômago. Isso permitiu, durante a madrugada, retirar quase de 1 litro de resíduos alimentares, e ele continuará com ela até o final", escreveu.

Carlos Bolsonaro mencionou a chance de nova intervenção cirúrgica. "As possibilidades estão sendo averiguadas e, se confirmadas negativamente, lá vem, creio eu, a décima cirurgia em menos de 8 anos, devido à facada de Adélio", acrescentou.

Até o momento, o Hospital DF Star não confirmou a realização de uma nova cirurgia. Segundo Carlos, a expectativa é de que a equipe médica divulgue mais informações ainda neste sábado.

Jair Bolsonaro foi condenado a 27 anos e três meses de prisão por liderar uma tentativa de golpe de Estado. Inicialmente, o ex-presidente ficou detido na Superintendência da Polícia Federal, no Distrito Federal, onde começou a cumprir a pena. Posteriormente, foi transferido para o 19º Batalhão da Polícia Militar, conhecido como Papudinha.

Documentos da PF acirram disputa sobre relatoria do caso Master

/ JUSTIÇA

A seleção de relatórios da Polícia Federal com menções a ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) enviados à Procuradoria-Geral da República (PGR) abriu um novo flanco de disputa em torno da condução do caso Banco Master na Corte.

Nos bastidores, o movimento do presidente Edson Fachin e da própria PF de classificar os documentos de acordo com a existência de elementos considerados relevantes motivou leituras distintas pelas alas que se dividem sobre a atuação do ministro André Mendonça, relator formal da investigação.

O caso Master está com o seu terceiro relator no STF desde que chegou à Corte, em 28 de novembro passado. Foi distribuído inicialmente a Dias Toffoli, com quem ficou por 2 meses e 15 dias. Mendonça conduziu o processo de fevereiro até 12 de setembro. Desde então, Fachin levou a investigação temporariamente à Presidência -ou seja, há pouco mais de dois meses.

Aliados de Mendonça veem na decisão de enviar à PGR o documento que reúne informações sobre o próprio ministro uma tentativa de criar condições para retirá-lo definitivamente da relatoria. Na avaliação desse grupo, a iniciativa também envolve o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, que entregou os relatórios a Fachin na noite de quarta-feira (18).

A leitura é a de que a inclusão de Mendonça no conjunto encaminhado à PGR, depois de ele ter determinado o afastamento de Andrei do comando da PF, não pode ser dissociada do histórico de atritos entre os dois. Segundo esses observadores, o conteúdo do material sobre Mendonça inclui apenas citações, da mesma forma que ocorreu com os demais seis relatórios arquivados de imediato por Fachin.

Outro entendimento formado por essa ala é o de que a retirada definitiva de Mendonça do caso abriria espaço para esvaziar o processo. Um sinal seria o fato de que não houve mais operações desde a suspensão do comando da apuração sob Mendonça. Na avaliação desse grupo, a mudança já comprometeu o andamento das diligências.

Do outro lado, interlocutores mais próximos de Alexandre de Moraes avaliam que não há condições para a permanência de Mendonça na relatoria. Para esse grupo, os episódios envolvendo o ministro e a condução das apurações sobre as relações entre integrantes do Supremo e o ex-banqueiro Daniel Vorcaro tornaram insustentável sua continuidade à frente do caso.

A avaliação é que Mendonça deveria ter comunicado anteriormente a existência de referências a integrantes do Supremo nos documentos e as proximidades e relações que ele próprio tem com o caso, em vez de dar tratamento a apenas parte das informações. Interlocutores desse grupo também questionam a divulgação de dados de maneira seletiva e apontam uma condução que, na visão deles, compromete a confiança necessária para que o ministro siga à frente do caso.

Essa ala também tem defendido a migração do caso da Segunda Turma da corte.

Fachin rejeita pedido e mantém prisão de Vorcaro

G.DETTMAR/CNJ/DIVULGAÇÃO/JC



Para Fachin, revogação representa perigo à ordem pública

/ STF

O presidente do STF, Edson Fachin, negou na sexta-feira o pedido de revisão da prisão preventiva do ex-banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master.

Na decisão, Fachin acatou o parecer da Procuradoria-Geral da República (PGR), que aponta Vorcaro como principal líder de uma "organização criminosa estruturada".

A determinação do presidente da Corte avalia que revogar a prisão preventiva do ex-banqueiro representa perigo à ordem pública e à instrução criminal, devido à capacidade de influência do réu, pelo seu risco de voltar a cometer delitos e pela gravidade dos crimes.

A defesa de Daniel Vorcaro havia solicitado a revogação da prisão, para que fosse substituída por medidas cautelares.

Segundo a defesa, os motivos da prisão teriam perdido a contemporaneidade.

O presidente da Corte, Edson Fachin, também manteve a prisão preventiva de Marilson Roseno da Silva, ex-escrivão da Polícia Federal apontado como líder operacional do grupo chamado "A Turma".

VARIZES
TRATAMENTO ESTÉTICO DE VARIZES
CIRURGIA COM MICROINCISÕES PUNCTIFORMES
ESCLEROTERAPIA DE VARIZES
DR. JOSÉ ARTHUR D. MICKELBERG _ CRMRS 7058
DR. LUIZ ANTÔNIO POSSAMAI _ CRMRS 11050
RUA CASTRO ALVES, 951 - FONES 3331.7711 - 3333.7060

Centro de Dor e Deformidade Orofacial - CENDDOR
Dr. Eduardo GROSSMANN
Cirurgia BucoMaxiloFacial CRO 7247
- ATM - Bruxismo - LASER - Placas
- Inibição Segmentar Neural - Artrocentese
Rua Cel. Corte Real 513 - Petrópolis - Fone: (51) 33314692 & 33314315, Cel.: (51) 99997969 - email :edugrmnn@zaz.com.br